

AValiação ESCOLAR: EPISTEMOLOGIA PARA PENSAR A ESCOLA, A FORMAÇÃO CONTINUADA E A APRENDIZAGEM

Maricelia Miguel de Araújo Marinho ¹

RESUMO

Avaliar é uma ação constitutiva do ser humano e pode ser realizada em diferentes contextos, mesmo que de forma inconsciente. Porém, a avaliação da aprendizagem é um ato mais complexo pois precisa fazer uso de métodos precisos que reflitam a qualidade da educação. Nesse contexto, avaliar é considerada como um processo contínuo e não como uma prática inacabada. Por meio dos resultados da avaliação, os educadores precisam ter consciência da sua importância como mediador desse processo e conhecimentos de práticas pedagógicas desafiadoras que contribuam com avanço da aprendizagem do educando. Assim, esse trabalho objetiva discutir a avaliação escolar com ênfase na necessidade da formação continuada para que os educadores compreendam a função da avaliação para a melhoria da qualidade do ensino e reflitam seu papel de mediador no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Os procedimentos metodológicos aqui utilizados fundamenta-se na pesquisa bibliográfica através do diálogo com Luckesi (2018), Hoffmann (2005), Depresbiteris (2009), Perrenoud e Galther (2009), Gomes (2005), Pederiva (2020), entre outros. Com esse trabalho esperamos que a formação continuada seja entendida como uma prática essencial no processo de compreensão da função da avaliação escolar. Dessa forma, passamos a entender a avaliação da aprendizagem como uma prática que requer critérios metodológicos bem elaborados, focados na qualidade da educação e na aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Avaliação escolar, Formação continuada, Aprendizagem do aluno.

INTRODUÇÃO

Avaliar é um ato natural do ser humano e tem “por objetivo exclusivamente revelar algo a respeito da realidade.” (Luckesi, 2018, p. 23). Na educação esse é um instrumento que favorece a investigação do nível de aprendizagem do aluno e a compreensão da qualidade do ensino. Com base na análise dos resultados o professor é capaz de criar condições favoráveis para o desenvolvimento de competências dos alunos.

Embora a avaliação seja uma prática corriqueira do professor na sala de aula, muitos encontram dificuldades em entender o sentido da avaliação na escola, pois associam essa prática apenas ao resultado de testes. No entanto, sabemos que para ter sustentabilidade e validade, avaliar vai além da observação de apenas um instrumento, mas sim é um processo contínuo que exige do professor critérios metodológicos conscientes.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (CAMPUS I), mariceliasaber@gmail.com

Para conseguir lidar com os desafios da avaliação da aprendizagem, é importante que o professor passe por um processo de capacitação que auxilie o conhecimento das finalidades do ato avaliativo na escola. Isso é uma prática que vai ajudar o educando a refletir sua prática e a desenvolver estratégias assertivas para desenvolver as habilidades do educando.

Nesse texto discutimos a avaliação escolar com ênfase na necessidade da formação continuada para que os educadores compreendam a função da avaliação para a melhoria da qualidade do ensino e reflitam seu papel de mediador no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Para isso, dialogamos com Luckesi (2018), Hoffmann (2005) Depresbiteris (2009), sobre a avaliação e suas abordagens metodológicas e com autores que defendem a formação do professor como importante caminho para o entendimento do processo avaliativo, como: Perrenoud e Galther (2009) Gomes (2005) e Pederiva (2020), entre outros.

Com esses estudos, conseguimos entender que, embora avaliar seja uma prática corriqueira do ser humano, a avaliação da aprendizagem é um ato complexo que requer critérios metodológicos que foque na aprendizagem como um processo contínuo.

METODOLOGIA

Para discorrer esse trabalho, optamos por uma abordagem metodológica focada na pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa fundamenta-se em investigação científica de obras já publicadas que discutem a função da avaliação da aprendizagem e a importância da formação continuada para professores aprimorarem seus conhecimentos e suas estratégias em função da melhoria do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica está presente em todas as atividades acadêmicas. “Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.” (p.25). Portanto, todos os pesquisadores, sem exceção deverão iniciar seus trabalhos com a pesquisa bibliográfica.

Nessa mesma perspectiva Fonseca (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica, é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente

na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

Dessa forma, por meio de estudos realizados em livros e em trabalhos científicos já publicados, fizemos uso da análise literária para transcorrer nosso trabalho e chegar a conclusões inovadoras, tendo em vista que, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem”. Lakatos e Marconi (2003, p. 183)

REFERENCIAL TEÓRICO

Falar em avaliação é pensar em uma prática que se faz presente em todo o contexto de nossas vidas. O jogar, o comparar, é um ato constitutivo do ser humano, “seja por meio do senso comum cotidiano, seja através do uso consciente e crítico de variados recursos metodológicos de investigação, não existindo, dessa forma, ato humano que não seja precedido de um ato avaliativo.” (Luckesi, 2018, p.22).

Nesse sentido, “como prática formalmente organizada e sistematizada, a avaliação no contexto escolar realiza-se segundo objetivos escolares implícitos ou explícitos, que, por sua vez, refletem valores e normas sociais.” (Chueire, 2008, p. 51). Assim, cabe ao professor, na condição de avaliador, interpretar e atribuir sentidos e significados à avaliação escolar, “produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos.” (Chueire, 2008, p. 52).

Para compreender o processo, os professores necessitam priorizar na avaliação o uso de instrumentos adequados e condizentes com a realidade para não correr o risco de “pecar” na análise dos resultados. Além disso, se faz necessário um olhar criterioso com o que vai ser feito com os resultados obtidos. Será que os sistemas de ensino, mas precisamente os professores, estão utilizando estratégias para melhoria dos resultados? Ou será que estão utilizando esses resultados apenas como medição?

Essas são reflexões que precisamos fazer, não apenas no sentido de entender, mas no sentido de agir, de pôr em prática, de colocar a mão na “massa”. Para isso, é importante compreendermos o sentido da avaliação na escola e definirmos qual o nosso objetivo com a aprendizagem do aluno. Será que nós, enquanto professores e professoras, temos

conhecimento de qual abordagem estamos utilizando para “medir” a aprendizagem de nossos alunos? Estamos usando uma abordagem condutista ou construtivista?

Para Depresbiteris (2009), quando utilizamos uma abordagem condutista estamos levando em consideração a medição da aprendizagem apenas com base no conteúdo programado, naquilo que ele foi treinado para aprender, com base numa reprodução dos conceitos aprendidos, sem levar em consideração como o aluno pensa. No entanto, quando utilizamos uma abordagem construtivista, levamos em consideração o processo, os procedimentos e habilidades que os alunos utilizam para chegar ao objetivo da aprendizagem.

Na concepção de Nevo (1998, p. 95), “a avaliação tem de ser percebida como um processo, e não como uma atividade isolada”. Nessa perspectiva, entendemos a avaliação como o caminho para a construção do conhecimento, através da identificação de como o aluno aprende e da observação do que dificulta sua aprendizagem. Diante desse conhecimento, os professores serão capazes de mediar a aprendizagem dos alunos utilizando estratégias definidas e individuais.

Hoffmann (2005, p.01) defende que “a relação educador/educando exige o processo avaliativo mediador, que, por sua vez, só sobrevive por meio do resgate à sensibilidade, do respeito ao outro, da convivência e de procedimentos dialógicos e significativos.” Nesse entendimento, a autora enfatiza a importância da mediação do professor para uma aprendizagem significativa do aluno. Além disso, Hoffman (2005), defende a necessidade do entendimento da função de uma avaliação formativa, tendo em vista que, não é baseada apenas no processo, mas também no envolvimento e comprometimento com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Vale salientar que a avaliação formativa tem como pressuposto básico “a continuidade do processo de aprendizagem e a intervenção pedagógica desafiadora.” (Hoffman, 2005, p.03.). Assim, entendemos que o aluno precisa passar por desafios cognitivos adequados para conseguir avançar no processo de sua aprendizagem, fato que provavelmente irá acontecer sem a intervenção pedagógica do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios da escola, de um modo geral, é ter uma concepção definida do ato de avaliar, favorecendo assim, uma avaliação pautada no melhor desenvolvimento do aluno e fugindo da mecanização da ação avaliativa. Assim, se faz necessário que o

professor tenha conhecimento dos significados assumidos pela avaliação no contexto escolar, para assim, poder intervir de maneira mais assertiva no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno

No espaço educacional, vemos o professor como o agente transformador da sociedade e responsável por mediar as relações de saber. Esses saberes podem ter diferentes significados para os alunos, podendo proporcionar êxito ou fracasso escolar. Quando o aluno não se sente representado, ou não ver sentido no que está aprendendo, a consequência é o abandono escolar. Charlot (1996) afirma que essa relação com saber não pode estar dissociada das condições sociais do indivíduo, atribuindo ao professor a importante função de favorecer uma aprendizagem significativa para o aluno.

Para Nóvoa (2022) o docente é capaz de transfigurar em sua prática diferentes conhecimentos adquiridos ao decorrer de sua formação profissional e correlacioná-los com suas experiências cotidianas. Obstante a isso, percebemos a dificuldade, ou impossibilidade dos docentes em transmitir um conhecimento que ainda não foi adquirido, ou que precisa ser aperfeiçoado.

Observamos que os cursos de graduação ainda são insuficientes no sentido de ofertar disciplinas que discutam sobre a avaliação da aprendizagem. E mesmo que alguns discentes participem de discussões sobre a avaliação da aprendizagem nas universidades, em congressos, entre outros, “é necessário que continuemos um trabalho de formação contínua dos profissionais da educação, destacando a importância do debate, do diálogo.” (Pederiva, 2020, p.7). É através da troca de experiência que nos apropriamos de saberes diferentes que certamente contribuirá com nossa prática.

Por isso, entendemos a necessidade da oferta de formação continuada, por parte dos sistemas de ensino, para que os docentes em serviço compreendam a função da avaliação na escola, seja ela interna, ou externa. Nessas formações, deve-se refletir sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem e sobre a importância da mediação dos educadores para a melhoria do processo cognitivo do educando. Esses são pontos que precisam ser priorizados, uma vez que, ainda nos deparamos com escolas que consideram apenas os resultados das avaliações, principalmente as externas, para medições e classificações e não utilizam estratégias para melhoria desses resultados.

Luckesi (2018) apresenta o ato de avaliar como universal, constitutivo do ser humano, com base em três atos cognitivos: conhecer fatos, conhecer valores e agir. O autor ainda assegura que o objetivo do ato de avaliar é investigar a qualidade da realidade. Para chegar a esse objetivo é imprescindível que a investigação seja feita seguindo alguns

critérios metodológicos para não comprometer a qualidade do resultado. Dessa forma, o avaliador precisa delimitar aquilo que se vai investigar, escolher os recursos técnicos para a “coleta dos dados” e estabelecer o padrão de qualidade do objeto a ser investigado e assumido como satisfatório.

Como resultado, a investigação avaliativa produz revelação da qualidade do objeto investigado no momento em que o investigador compara a realidade descrita, obtida pela planejada coleta de dados, com o padrão de qualidade assumido como válido para o objeto em estudo, com o qual se está atuando. Vale salientar, que na concepção de Luckesi (2018), a avaliação se encerra nesse processo. Após o resultado da qualidade da realidade, cabe ao gestor de uma ação, não mais ao avaliador, a decisões a respeito de como servir-se do conhecimento adquirido, mesmo sabendo que no espaço educativo muitas das vezes o professor é o único profissional responsável por gerir, avaliar e tomar as decisões.

Essas e outras questões apresentadas são fundamentais que o educador tenha conhecimento, para assim, ser capaz de contribuir de forma significativa para o processo de desenvolvimento do educando, levando em consideração fatores como: a função da avaliação, o tipo de abordagem utilizada, as competências observadas na análise dos resultados e as estratégias que o educador deve utilizar para intervir no resultado apresentado.

De acordo com Luckesi (2011),

Existirão situações de impasse na aprendizagem que não possam ser suficientemente sanadas apenas pelos cuidados do educador, que interage diretamente com o educando. Por vezes, a solução dependerá de intervenções múltiplas, envolvendo o diretor da escola, o supervisor, o orientador pedagógico, pais ou outros profissionais. Nessas circunstâncias, importa que todos entrem em ação para que, com o educador, se encontre uma via de solução para a dificuldade apresentada. (Luckesi, 2011, p. 294)

Nessa perspectiva, entendemos que o educador mesmo com a melhor das intenções, nem sempre conseguirá êxito no desenvolvimento da aprendizagem do aluno se não encontrar apoio na equipe escolar e na família. Esse apoio é necessário principalmente quando o impasse no desenvolvimento do educando estiver relacionado com fatores sociais.

Diante das dificuldades existentes na avaliação da aprendizagem do aluno, Pederiva (2020) defende a capacitação, onde os professores participam de discussões técnicas, teóricas e de oficinas, como momentos que certamente irá favorecer para a

melhoria da qualidade dos critérios de avaliação e ainda, para repensar os próprios modelos de avaliação de aprendizagem utilizados no seu cotidiano da sala de aula.

Contudo, a formação continuada pode ser vista como um importante agente transformador, pois “contribui para que o professor reflita sobre sua prática de avaliação e acompanhe a busca coletiva de soluções para inúmeros desafios.” (Gomes, 2005, p.126). Assim, ao se deparar com os resultados de aprendizagem dos educandos, os educadores, sem dúvida, terão maior capacidade para intervir e favorecer melhores estratégias para o desenvolvimento do processo cognitivo do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca para entender a realidade nos coloca em situações de avaliador cotidianamente. Seja de forma consciente, ou por impulso, estamos sempre, julgando, avaliando, o que faz parte de nosso entorno. Porém, na escola, essa é uma prática que requer instrumentos pautados em critérios metodológicos para não comprometer a qualidade do resultado. Com isso, o avaliador precisa ter cuidado com o trato dos resultados obtidos, pois é certo que toda avaliação exige uma tomada de decisão. Essa ação, para ser mais assertiva, precisa ser pensada levando em consideração todo o percurso para o desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Esse é um grande desafio para os educadores que consideram a avaliação apenas como instrumento de medição. Esse tipo de posicionamento desconsidera o sentido da avaliação. Para Hoffman (2005), a avaliação não se resume apenas a observar algo do aluno ou a corrigir testes e registrar notas. Avaliar é algo mais complexo, pois exige uma intervenção pedagógica desafiadora que favoreça a superação intelectual dos alunos.

Dessa forma, acreditamos que a formação continuada irá contribuir com o redimensionamento da prática de avaliação no contexto escolar. A partir dos debates e estudos teóricos, o educador terá oportunidade de refletir sobre sua própria evolução na construção do conhecimento do aluno e encontrará direcionamento para enfrentar os desafios. Por isso, sem dúvida, a capacitação colabora de forma significativa para uma melhor tomada de decisão do educador, pois ao reconhecer a aprendizagem como um processo, os professores passarão a entender a complexidade e o sentido que é a avaliação escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 97, P. 47 – 63, maio 1996.

CHUIEIRE, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em avaliação educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, Suzana Dos Santos. Práticas de avaliação da aprendizagem e sua relação com a formação continuada de professores no cotidiano do trabalho escolar. **Estudos em avaliação educacional**, v. 16, n. 32, p. 111-144, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Luckesi, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.p.263-294.

Luckesi, Cipriano Carlos. O ato de avaliar: epistemologia e método. In: **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018. p.20 -55.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Espaço Aberto. Rev. Bras. Educ.**, Lisboa, v.27, p. 01 – 20, 2022.

PEDERIVA, ABA. Avaliação de aprendizagem: a importância da formação continuada dos professores. **ABED–Associação Brasileira de Educação a Distância**, 2020.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed Editora, 2009.